

# Desafios e lacunas da assistência ao paciente com dupla excepcionalidade na infância: intersecção entre TEA com Altas Habilidades/Superdotação e TDAH — um relato de caso

Karina Wagner Fiore, Gabriella Tomasi Dal Ponte, Isadora Luisa Duarte da Rocha, Nataly Bonho Dal Toé, Amanda Wagner Fiore, Josimara Luiza Parise, Andressa Portela, Cristiano do Amaral De Leon, Renata Wagner Fiore

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas, RS / Centro de Saúde IAPI - Porto Alegre, RS

## INTRODUÇÃO:

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são condições do neurodesenvolvimento que, quando associados às Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), configuram uma dupla excepcionalidade. A fragmentação da rede pública e a baixa integração entre saúde e educação retardam a assistência a esses pacientes.

## RELATO DE CASO:

Paciente masculino, 6 anos, DN 26/11/2019, natural do Haiti, PN 3260 g, Apgar 8-9, amamentação exclusiva até os 6 meses. Em agosto/2023, foi encaminhado ao ambulatório de pediatria do Sistema Único de Saúde (SUS) por distúrbio de comportamento, atraso na fala e déficits de interação social. Apresentava hiperfoco em números e facilidade com línguas. Hipótese diagnóstica de TEA e AH/SD. Em julho/2024, na revisão, apresentava-se poliglota (português, inglês, francês) e autodidata na realização de cálculos matemáticos complexos, além de tocar piano e violão. Encaminhado à neuropediatria, permaneceu em lista de espera. Devido à agitação e dificuldades escolares (outubro/2024), foi iniciado tratamento com risperidona, com melhora parcial da hiperatividade. Tentativas de suporte junto à Fundação de Altas Habilidades (FADERS) e Secretaria Municipal de Educação (SMED) não foram exitosas. Em fevereiro/2025, já dominava quatro idiomas, realizava cálculos de fatorial e probabilidade e aprendia o alfabeto grego.

No ingresso ao ensino fundamental (fevereiro/2026), a desatenção motivou a introdução de metilfenidato, a fim de melhorar a permanência em sala de aula. Em março/2026, na revisão, apresentava-se menos agitado e com nova habilidade - conhecimento do alfabeto cirílico por iniciativa própria. Segue sem acompanhamento especializado.

## DISCUSSÃO:

A ausência de um suporte pedagógico estruturado nas instituições de ensino, agravada pela carência de especialistas no sistema de saúde pública, reflete uma lacuna crítica no acompanhamento clínico contínuo desses indivíduos. Ademais, a inexistência de fluxos de rede entre as esferas educacional e assistencial, impedindo uma abordagem multidisciplinar integrada, essencial para o pleno desenvolvimento do potencial desses discentes.

## CONCLUSÃO:

A dupla excepcionalidade exige diagnóstico precoce e manejo integrado. Uma articulação entre saúde e educação seria o pilar de uma assistência adequada a estes indivíduos, alavancando o possível desenvolvimento de suas plenas capacidades neuropsicossociais.

## REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.;

BARKLEY, Russell A. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.;

ANTIPOFF, Helena; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Altas habilidades/superdotação: conceitos e práticas. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 301-309, 2010.